

Abril 2024

Dadavani

**Vamos desvendar o emaranhado
imaginário do orgulho e do insulto**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**Vamos desvendar o
emaranhado imaginário
do orgulho e do insulto**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Junho 2024

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Desde tempos imemoriais, a partir do momento em que um ser vivo atinge a forma de vida humana, os problemas decorrentes do orgulho (*maan*) e do insulto (*apamaan*) têm se perpetuado. O *kashay* (inimigos internos da raiva, orgulho, manipulação e ganância) na forma de orgulho faz com que a pessoa vagueie na vida terrena, tornando-a “cega”. O principal suporte do *kashay* é o egoísmo! Apesar de ter alcançado esse maravilhoso *Gnan* (Conhecimento do Ser obtido por meio da Autorrealização), no momento do insulto, a pessoa fica absorta no ego e, quando os efeitos surgem, ela perde tempo com apego (*raag*) e aversão (*dwesh*), causando véus sobre a bem-aventurança do Seu próprio Ser. Por isso, na ocasião do Gurupurnima de Dada Bhagwan em 2023, Pujoyashree deu uma mensagem especial alinhada com o *Gnan* de Dadashri: “Traga uma solução com o *Gnan*, Vendo o orgulho como separado”. Das inúmeras chaves pertencentes ao relativo e ao Real encontradas no discurso do absolutamente reverenciado Dadashri, algumas chaves foram compiladas aqui a fim de nutrir o entendimento de como permanecer livre dos efeitos do orgulho e do insulto.

O absolutamente reverenciado Dadashri diz que as palavras são como caixas vazias. Como elas podem machucá-lo? Se alguém batesse em você com uma pedra, isso machucaria, mas como as palavras podem ter um efeito sobre você? Quando outra pessoa o insulta, certamente é a sua própria interação terrena (*vyavahaar*), que você enviou anteriormente, que está sendo revelada. Quando isso ocorrer, você deve dividir a interação terrena do outro pela sua [neutralizando as descargas] e aceitá-la. No entanto, ao buscar justiça em uma interação terrena, você fica preso.

No momento do insulto, o intelecto faz uma intensa anotação mental (*nondha*) do passado; isso é chamado de efeito persistente (*tanto*). O antigo karma da outra pessoa terminou e hoje ela está em um novo karma, mas você se apega à nota mental profunda do passado e tem pensamentos negativos; esse é um sinal do ego negativo! Você incorre em

uma perda tremenda nisso. Se você quiser se libertar, então deve largar sua “arma”, fazer *pratikraman* para a pessoa que o insultou e ser grato a ela, para que sua mente não se estrague e você não sinta aversão por ela.

Depois de obter esse *Gnan*, quando você ocasionalmente se depara com um insulto, o “coração” [estado interno] fica em brasa. Nesse momento, mantenha-se firme no *Gnan* e continue a Ver como o “coração” está ficando quente! O Senhor se referiu a isso como penitência baseada no Conhecimento (*Gnan tapa*). É somente durante essas circunstâncias “amargas” que, ao aproveitar a oportunidade de seguir as *Agnas* (cinco princípios que preservam a consciência como o Ser no *Akram Vignan*), começa o *Purusharth* (o verdadeiro esforço espiritual para prevalecer como o Ser) da penitência interior (*antar tapa*). O Senhor Mahavir e o Senhor Parshwanath tornaram-se completamente *vitaraag* (absolutamente livres de todo apego e aversão) e foram para *moksha* (libertação final) permanecendo em equanimidade e fazendo penitência interior quando confrontados com aflições induzidas externamente (*upsarga*).

Depois de obter o *Gnan*, as preciosas vidas dos *mahatmas* (Seres Autorrealizados no *Akram Vignan*) são destinadas ao orgulho e ao insulto? Não. Nós [*mahatmas*] queremos ser testados [no *Gnan*] a tal ponto que nenhuma circunstância deste mundo possa nos abalar. Depois de atingir a consciência do Ser, o objetivo de nossa vida é aumentar continuamente a experiência como o Ser. Há infinitas energias do Ser em nosso interior, portanto, basta a Pessoa decidir que qualquer que seja a alegria sentida durante o orgulho, a mesma quantidade de alegria deve ser sentida também durante o insulto. Portanto, a prece ardente é que Você siga as *Agnas*, faça penitência (*tapa*), permaneça em Sua forma Real como o Ser, torne-se livre de apego e aversão e prossiga em *Purusharth* para alcançar *vitaraagata* (o estado de desapego absoluto).

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

Vamos desvendar o emaranhado imaginário do orgulho e do insulto

O tumulto do orgulho e do insulto desde tempos imemoriais

Interlocutor: Um ser vivo tem os traços característicos da raiva, do orgulho, da manipulação e da ganância desde o próprio nascimento?

Dadashri: Bem, ele os leva com ele daqui [desta vida] e os usa lá [na próxima vida].

Interlocutor: Como ele aprendeu tudo isso desde o momento em que nasceu?

Dadashri: De fato, ele veio já tendo aprendido. Veja só, quantos anos tem esse menino?

Interlocutor: Ele tem cinco anos de idade.

Dadashri: Então, setenta e cinco anos da vida passada e cinco anos desta vida, então, veja só, ele está com oitenta anos agora, não está?

Interlocutor: O carregamento de karma (*bhaavkarma*) ocorre devido aos traços característicos da ganância e dos traços característicos do orgulho?

Dadashri: Toda carga de karma certamente surgirá devido a eles. É por meio da raiva, do orgulho, da manipulação e da ganância que estão presentes que a cegueira é vinculada [ocorre] e, por causa dela [da cegueira], a pessoa cria intenções interiores boas e ruins. Somente quando a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância desaparecem é que a cegueira vai embora, e só então as intenções internas se tornam limpas. A pessoa tornou-se cega por causa do ego, tornou-se cega por causa da ganância, tornou-se cega por causa da raiva e tornou-se cega por causa da manipulação; dessas quatro maneiras, a pessoa vagueia por aí com nada além da cegueira.

Os kashays têm sobrevivido com base no ego

A interferência é apenas do ego. Este mundo se perpetuou apenas por causa do ego. A raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância dependem do ego. Se o ego não estiver presente, então a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância estarão presentes, mas estarão como não existentes. Isso ocorre porque a base deles é o ego, e o próprio ego se baseia em outra coisa. Sua causa original é a ignorância do Ser. Mas a ignorância do Ser certamente existe, ela se espalhou por todo o mundo. Então, qual é a base da raiva, do orgulho, da manipulação e da ganância? É o ego. Qual é a base do mundo? É o ego! Se o ego for removido, então a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância não farão nada. Todos eles se tornam sem vida.

Portanto, depois de obter esse *Gnan* (Conhecimento do Ser), a ignorância do Ser foi embora, o que significa que o ego foi embora. Portanto, a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância não surgem e, mesmo que surjam, Você deve Vê-los. Quando Você os Vê, isso significa que eles não estão surgindo em Você. Isso ocorre porque elas não podem surgir Naquele que Vê. Digamos que haja uma fogueira queimando lá fora. Será que os olhos realmente se queimariam [ao ver

isso]? Portanto, Aquele que Vê não “queima”. Por outro lado, aquele em quem o egoísmo está surgindo, na verdade, está com raiva, orgulho, manipulação e ganância e, portanto, até mesmo seus “olhos” são “queimados”. Isso se deve ao fato de que, nesse caso, ele não é Aquele que Vê, mas sim o fazedor do egoísmo.

Ego, carga - descarga

Interlocutor: Esse ego sente os efeitos da vida passada?

Dadashri: Esses são certamente os efeitos da vida passada; não são efeitos desta vida. O ego que é visto aumentando e diminuindo está todo na forma de descarga. Não se trata de um ego recém-formado. Um novo ego está sendo carregado internamente. Esse ego antigo que é visível está sendo descarregado. Portanto, a pessoa não pode fazer as mudanças que ela deseja fazer hoje.

Onde há egoísmo, a pessoa é um “pião”. “Você” é considerado Alma pura e, portanto, Você não pode ser considerado um “pião”. Entretanto, esse Chandubhai [termo usado por Dadashri para se referir ao ser relativo] é um “pião”! Mas os efeitos dos erros que foram cometidos até agora estão permanecendo. Portanto, este é um ego eficaz, que continua a realizar o trabalho. Não há nada nele que possa prejudicar Você. O ego está presente devido à ignorância do Ser. Se essa ignorância for abandonada, o ego vai embora.

O orgulho é uma fase do ego

O que é o ego? Aquilo que foge de Deus. À medida que o ego aumenta, são usadas palavras como obstinação (*aadai*), orgulho (*maan*), orgulho sutil do fazedor (*garva*) e arrogância (*ghamand*). O ego surge no momento em que a pessoa se afasta ligeiramente de Deus.

O que quer que o ego goste, ele tem apego (*raag*) por isso e o que quer que ele não goste, ele tem aversão (*dwesh*) por isso. Ele sempre terá preferências e aversões. Na verdade, existem apenas dois, a Alma pura e as circunstâncias, mas o bloqueio do ego não permite que a pessoa fique à vontade.

O ego não é considerado o mesmo que as pessoas entendem que ele seja. O que as pessoas chamam de ego é, na verdade, orgulho. O ego existe apenas na crença, não está no nível do *gnan* (conhecimento; conduta neste contexto). Quando ele entra no *gnan*, é chamado de orgulho. Quando a Pessoa não é um fazedor, e ela acredita que “sou eu quem está fazendo”, isso é conhecido como egoísmo (*ahamkaar*). Quando o senso relativo do eu entra em *gnan*, isso é conhecido como orgulho. Quando alguém ataca ou insulta o ego, ele é imediatamente abalado ou não? Os efeitos tanto do orgulho quanto do insulto são sentidos, não são?

O quebra-cabeça dos efeitos das palavras

Interlocutor: Eu fico afetado quando alguém diz coisas ruins ou negativas para mim.

Dadashri: Ele está apenas falando, mas mesmo que ele lhe bata, a depressão [observe que essa é a depressão do ego, não a depressão clínica] não deve surgir. Se ele o mantivesse com fome por dez dias e o amarrasse como um búfalo, mesmo assim a depressão não deveria surgir. Se alguém dissesse coisas ruins e negativas, isso também o machucaria? Uma pedra machucaria; quando uma pedra toca em você, ela machuca. Ei, mortal, você ficou magoado com a fala dele? Essas pessoas são de um tipo diferente! Aquilo que é dito pode machucá-lo?

Interlocutor: Se alguém mais falar, mesmo assim isso me afetará.

Dadashri: Oh, meu caro! Uma pessoa que é afetada

por palavras não deveria nem estar aqui entre nós. Como as palavras podem afetá-lo? É claro que, se alguém lhe bater com um tijolo, podemos entender que você está sangrando, que deve estar sentindo uma sensação de queimação!

Interlocutor: Mas, Dada, essa sensação é ainda pior do que ser atingido por um tijolo. É porque eu acreditei nisso.

Dadashri: Você pode abandonar o que você acreditava. Pois essa é a sua crença! Quem quer que tenha a crença, se “desatar” esse “nó”, estará livre dela. Se for uma crença sobre alguém, então ele pode “resolve-la”.

Interlocutor: Mas ele terá que encontrar a causa raiz de sua crença, não é? Só então ele poderá se livrar dela, certo? Como ele pode se livrar dela sem mais nem menos?

Dadashri: Não. Quando esse “nó” é “desvendado”, ele se liberta dele.

Interlocutor: Uma é que o *Gnani* (O Desperto) pode “revelar”, e a segunda é que a compreensão pode “revelar”, esses dois podem “desvendá-lo”.

Dadashri: “Nós” certamente o “desvendamos” para Você! O que mais há nisso? Essas palavras deveriam ter algum efeito?

Interlocutor: Na verdade, não deveriam, mas neste momento, nesta quinta era do ciclo de tempo, o efeito das palavras é maior do que o de uma pedra.

Dadashri: Mas o que quero dizer é: um abuso verbal pode realmente tocá-lo fisicamente dessa forma?

Interlocutor: No entanto, ela causa uma ferida interna.

Dadashri: Mas como isso pode tocar você? Ele falou de lá, então como isso o feriu aqui?

A Pessoa é a proprietária de todo o universo, contudo,

ela se envolveu! Se alguém lhe lançar um insulto ou falar com você em linguagem ofensiva, mesmo assim você será afetado. Ei, não é uma pedra que pode entrar em contato com você, tocá-lo! Essas palavras chegam até você sem um fio [conexão]! As pessoas não sabem nada sobre o que é esse quebra-cabeça!

Os efeitos das crenças erradas

Há tanta proximidade entre o Ser e o corpo que a consciência da separação não prevalece. Surge a ilusão (*bhranti*). Todos os efeitos que surgem - o frio, o calor, a fome, a sede - eles não acontecem com o Ser. Os efeitos acontecem com o *pudgal* (o complexo do não-Ser). No entanto, o próprio ser acredita que: “O efeito está realmente acontecendo comigo!” Devido à propriedade do Ser, o ser se torna o que quer que ele imagine. Nenhuma mudança ocorre no elemento original do Ser, a mudança ocorre no estado temporário (*avastha*). Na verdade, o Ser permanece como o Ser, mas ele [*pudgal*] é afetado, crenças errôneas se instalam nele!

Muitos efeitos surgem devido a essa crença errônea, então imagine que tipo de efeito a crença correta teria! O Conhecimento pelo qual a Pessoa não é afetada pelo mundo é o Conhecimento do Ser (*Atma Gnan*).

O Gnan dá resultados à medida que o entendimento se torna maduro

Interlocutor: Que prática espiritual precisa ser realizada para trazer permanência no *Gnan*?

Dadashri: As práticas espirituais não devem ser feitas. Para permanecer no *Gnan*, você só precisa entendê-lo. Se algo precisa ser feito, então não se torna permanente. Quando algo precisa ser feito, a naturalidade (*sahajata*) vai embora. Ela não se torna constante. Ele deve ser entendido, então se tornará permanente.

Interlocutor: Com o passar do tempo, esse *Gnan* se torna mais forte em seu interior?

Dadashri: À medida que a Pessoa o entende, ela se torna “contida” [o entendimento leva à experiência como o Ser]. Para nós [*mahatmas* (Seres Autorrealizados no *Akram Vignan*)], só precisamos entender. Com o *Gnan* que Lhe dei, todos os véus de ignorância sobre o Ser se romperam, o senso de fazedor foi embora, todas as causas desapareceram. Agora, apenas os efeitos permanecem. Como os efeitos podem ser sofridos? Para eles, Você deve entender isso! Com o entendimento, todas as soluções surgem e a Pessoa se torna tão “contida” que simplesmente sabe. As outras pessoas continuarão a lançar abusos e Você continuará a Saber disso, isso é tudo. Isso não pode continuar assim? O quanto a Pessoa entende, Ela se torna “contida” por essa quantidade.

Na medida em que a Pessoa se torna “contida”, há muita liberdade. A liberdade é experienciada aqui mesmo. Ficar contido significa estar em um estado de libertação, ficar contido em Sua própria forma Real como o Ser (*swaroop*).

O entendimento refere-se àquilo que não permite que a Pessoa “tropece e caia”. Em vez disso, a Pessoa continua a “tropear e cair” o dia inteiro e, ainda assim, acredita: “Eu entendo, eu Sei”. Hei Você, a que Você está se referindo como entendimento? Qual é a diferença entre entendimento e *Gnan*? Enquanto o entendimento não se tornar uma conduta, até então o *Gnan* é chamado de entendimento. Esse entendimento entrará em efeito gradual e automaticamente como *Gnan*. Quando ele se tornar Conduta, Saiba que é *Gnan*. Até lá, continue a entendê-lo.

Tão sólido quanto for o entendimento de Alguém, o desenvolvimento Dele no *Gnan* continuará na mesma proporção. Não se preocupe com a data em que isso ocorrerá.

Na verdade, ele se tornará efetivo como *Gnan* por si só. A ignorância irá embora por si mesma. Portanto, continue a entender as coisas aqui. O próprio *Gnan* está fazendo o trabalho; Você não precisa fazer nada. O *Gnan* continua a funcionar mesmo quando você está dormindo, ele continua a funcionar mesmo quando você está acordado e continua a funcionar mesmo quando você está sonhando.

Quite suas contas kármicas permanecendo em Gnan

Desde tempos imemoriais, as “transações” do registro kármico vêm ocorrendo. Essas [interações terrenas atuais] são contas kármicas contínuas do registro kármico do passado. Veja só, essa sogra e essa nora não se conheciam antes, mas depois de se encontrarem, as “transações” têm continuado, não é mesmo? Antes disso, elas nem sequer se conheciam. A sogra não tinha visto o rosto da nora e a nora não tinha visto o rosto da sogra. No entanto, o que a nora diz no primeiro dia em que chega? “Só lhe mostrarei meu rosto se você me der esta quantidade de joias de ouro”. Assim, quando lhe dão as joias de ouro, ela mostra seu rosto. Então, eles ficam sabendo: “Ela é, de fato, a pessoa de quem tomamos emprestado, nossa conta número noventa e sete”. Então, eles começam a interação de “dar e receber”. Por isso, no primeiro dia, eles “pesam” as joias de ouro. Além disso, esses sogros dão tudo a ela com alegria e disposição. Portanto, veja, mesmo sem terem se conhecido anteriormente, toda a conta [kármica] certamente continua!

Por isso, nós [*mahatmas*] precisamos entender o assunto de forma resumida. Talvez não tenhamos nada a ver com isso, no entanto, tudo isso não passa de nossa conta kármica. “Você” deve permanecer nesse *Gnan* que “nós” lhe demos e, gradualmente, quitar todas essas contas kármicas.

O que “nós” estamos tentando dizer é que o que quer que surja em seu caminho é sua própria conta kármica.

Deixe que ela seja “paga” [limpa] e não crie nenhum novo “empréstimo” [conta kármica].

Interlocutor: O que significa criar “empréstimos” novos?

Dadashri: Se alguém lhe disser algo que o insulte, você pode pensar: “Por que ele está falando assim comigo?” Então, você está criando um novo “empréstimo” com ele. Ao encerrar sua conta kármica, você acabou criando uma nova conta kármica. Quando ele veio devolver um insulto que você proferiu antes, você deveria aceitá-lo, mas, em vez disso, proferiu cinco insultos contra ele. Você não é capaz de tolerar nem mesmo um único, mas, mesmo assim, lançou outros cinco abusos contra ele. A pessoa cria um novo “empréstimo” e continua se enredando. É assim que os emaranhados são criados. Agora, como o intelecto humano pode compreender isso?

Se você não pode se dar ao luxo de fazer esse tipo de “negócio”, então não revide os abusos; não crie um novo “empréstimo”. E se você puder arcar com isso, então dê cinco de volta.

Você não deve buscar justiça nas interações terrenas

A interação terrena (*vyavahaar*) tem a forma de “dar e receber”. Deixe-me explicar isso a você. Digamos que seu filho se casou, mas você não deu nada a um de seus irmãos, não lhe enviou nem uma porção de comida. Então, quando o filho desse irmão se casar, você esperaria receber algum alimento dele? Não, porque esse é o tipo de interação terrena que você teve com esse irmão. E se você receber dezesseis *laddus* (doces indianos) de um irmão por ocasião do casamento do filho dele e três *laddus* de outro irmão por ocasião do casamento do filho dele, o que deve estar em sua consciência? “Mesmo que não esteja em minha consciência hoje, devo ter enviado a esse irmão apenas

três *laddus*. Minha interação terrena com ele deve ter sido apenas isso, devo ter enviado três, por isso recebi três em troca”. Não se deve buscar justiça na interação terrena. A interação terrena é, de fato, na forma de “dar e receber”.

Esse ventilador estava girando a toda velocidade. Seu regulador estava com defeito. “Nós” não sabíamos disso, então “nós” dissemos: “Diminua um pouco a velocidade do ventilador”. A outra pessoa respondeu: “O ventilador não está diminuindo a velocidade”. Então, “nós” imediatamente entendemos que a interação terrena desse ventilador é de fato assim, então por que “nós” deveríamos tentar fazer justiça a ele novamente? Portanto, você não deve buscar justiça na interação terrena.

Nós [*mahatmas*] temos interações terrenas com todos [que encontramos]. Devemos entender que geramos uma interação terrena direta com essa pessoa, enquanto com essa outra pessoa geramos uma interação terrena complicada. Quando sua própria filha responde a você, essa é, sem dúvida, sua própria interação terrena. Onde você encontrará justiça nisso? Por outro lado, mesmo quando você não está cansado, sua outra filha continua a massagear seus pés. Essa também é sua interação terrena. Também não busque justiça nisso.

Quando você tenta buscar justiça, fica prisioneiro dela mesma. As interações terrenas continuam a se desdobrar e você obtém exatamente o que trouxe [de sua vida anterior]. Por outro lado, buscar a justiça lhe mostra: “A outra pessoa deveria ser assim e assim”. Para quem é a justiça? Para aquele que entende que “O erro é meu”. A justiça está lá para ajudá-lo a destruir esse erro. Já para aquele que acredita: “Eu não cometo erros”, a interação terrena está lá para ajudá-lo a entender.

“Você” é Aquele que Conhece e Aquele que Vê

(*Gnata-Drashta*) o que a outra pessoa disse, que ela falou asperamente. “Você também é o Conhecedor e Aquele que Vê o que você disse. E se você disse algo que “perfurou” a outra pessoa como um espinho, se palavras duras foram ditas, então isso veio à tona com base em sua interação terrena. Mas se Você quer mesmo ir para *moksha* (libertação), então faça *pratikraman* (confessar, pedir desculpas e decidir não repetir o erro) e lave isso. O fato de terem sido proferidas palavras duras e a outra pessoa ter ficado magoada também é uma interação terrena. Por que as palavras duras foram proferidas? É porque hoje se desdobrou a interação terrena entre ele e você. Até mesmo o Senhor aceita essa interação terrena.

Quando o chefe o repreende...

Agora que o chefe repreende Chandubhai, como ele pode repreender Você? Ele ao menos O conhece? Ele repreende Chandubhai. Depois que o chefe repreender Chandubhai, quando você voltar ao escritório, Você deve dizer a Chandubhai: “Você deve ter dito alguma coisa e é por isso que ele o está repreendendo! Por que não se acalma um pouco?”. Você pode dizer isso ou não? Além disso, os chefes não repreendem seus funcionários hoje em dia?

Interlocutor: Eles repreendem.

Dadashri: Ele pode ter vindo [ao escritório] depois de brigar com a esposa e, por isso, descarregou a frustração em você. Isso não acontece? Ele o repreende mesmo que a culpa não seja sua? “Você” deve continuar a Conhecer o Chandubhai. “Você” deve Saber que trabalho de escritório ele está fazendo e não está fazendo e, então, Você deve até dizer a ele: “Por que você está fazendo desse jeito? Por que você não faz o trabalho corretamente?” Qual é o problema em Você dizer isso a ele? Que problema há em Você dizer isso? É simplesmente um ajuste, caso contrário, nada mais

seria alcançado. Quando Você também disser algo assim, o “caos” não se espalhará.

Interlocutor: Quando “Eu” permaneço como Aquele que Conhece e Vê, “Eu” deveria ou não identificar se Chandubhai está se comportando adequadamente ou não?

Dadashri: Se Chandubhai é ou não é, Você não tem nada a ver com isso. “Você” tem que ver se Você foi capaz de permanecer [como Aquele que Conhece e Vê] ou não. Chandubhai pode ou não [se comportar adequadamente]; ele pode até se tornar um inadimplente. “Você” não tem nada a ver com isso agora.

As palavras não o machucarão, a menos que você seja o culpado

Interlocutor: Se alguém vier e disser algo ofensivo para mim, ele também é um *nimit* (instrumento de evidência), não é? E se ele me insultar mesmo quando eu não tiver culpa?

Dadashri: Neste mundo, uma pessoa não tem o direito de dizer nada a você se você não estiver em falta. Portanto, o fato de ela dizer tal coisa é por causa do seu erro, ela está lhe dando o retorno disso. Sim, o erro que você cometeu em sua vida passada; essa pessoa está lhe dando o retorno desse erro. Ela é um *nimit* e o erro é seu. Certamente é por isso que ela está dizendo essas coisas para você.

Agora, é por causa do seu erro que ela está dizendo isso. Portanto, essa pessoa está libertando você desse erro. Você não deve estragar sua intenção (*bhaav*) em relação a ela. E você deve dizer: “Deus, conceda a ela o entendimento correto”. Isso é tudo o que você deve dizer. Isso se deve ao fato de ela ser um *nimit*.

Este mundo é certamente seu próprio eco

“Nós” não temos a menor obstinação. Se alguém

aponta o “nosso” erro para “nós”, então “nós” o aceitamos imediatamente. Se alguém disser: “Este é o seu erro”, então “nós” responderemos: “Sim, caro amigo, sou grato a você por apontar meu erro”. “Nós” nos lembramos de que ele apontou o “nosso” erro, portanto, somos gratos a ele. Então, “nós” não nos propomos a examinar se a falha realmente existe ou não; o fato de que ele pode vê-la significa que a falha está definitivamente lá. Se estiver escrito na parte de trás do meu casaco: “Dada é um ladrão”, as pessoas que estão atrás de mim diriam isso ou não? Por que diriam: “Dada é um ladrão”? É porque está escrito nas costas [do meu casaco], uma placa foi colocada, então eles estão olhando para ela! É quando “nós” vemos isso que “nós” percebemos: “Sim, uma tábua foi colocada em minhas costas”. Pode ter sido outra pessoa que a escreveu, mas todo mundo sabe ler, não sabe?

A pessoa que assume a responsabilidade por seus próprios erros é quem é verdadeiro, certo? Não cause tensão. Em vez de causar tensão, em vez de achar que a culpa é da outra pessoa, assuma a responsabilidade por seu próprio erro!

Dada lançou um anúncio para que outras pessoas o esbofetessem em troca de recompensa

Se alguém o insulta ou diz algo que você considera ofensivo, então considera-se que você tem um tremendo karma de mérito, caso contrário, você não receberia tal coisa, não é mesmo? Há dez ou quinze anos, eu costumava dizer: “Se alguém estiver precisando de dinheiro, venha e me dê um tapa, e eu lhe darei quinhentas rúpias em troca”. Uma pessoa apareceu. Eu lhe disse: “Você está precisando de dinheiro, não está? Precisa de cem, duzentas rúpias? Então sua necessidade será suprida hoje. Eu lhe darei quinhentas rúpias com a condição de que você me dê um tapa”. Ele respondeu: “Não, Dada, não serei capaz de fazer tal coisa”.

Então, onde você pode encontrar alguém para lhe dar um tapa? Mesmo que você contrate alguém para fazer isso, pode não dar certo. Tampouco é garantido que você possa contratar alguém para lançar insultos contra você. Portanto, uma pessoa que recebe isso gratuitamente enquanto está sentada em casa é considerada como tendo um tremendo karma de mérito, não é mesmo? Isso porque eu não consegui encontrar ninguém para fazer isso, mesmo quando estava disposto a pagar quinhentas rúpias.

Não é você que está sendo insultado

O que acontece quando alguém insulta esse Chandubhai? Você não consegue dormir à noite, não é? Você fica todo abalado! Até mesmo as pessoas da casta dos guerreiros ficam abaladas com isso. Aquela pessoa que insultou Chandubhai teria adormecido, enquanto essa pessoa que está toda abalada não consegue dormir! Se alguém o insulta e você não consegue dormir, para que serve isso? De que serve esse tipo de fraqueza? Se alguém o insulta, por que você não deveria dormir? E é outra pessoa que está sendo insultada, certamente não é Você. Se alguém insultasse Você, certamente Você não deveria tolerar isso, mas ele não está insultando Você. Então, por que Você está se preocupando com isso? Na verdade, outra pessoa está sendo insultada e você está levando isso para o lado pessoal! “Você” certamente não deveria sentir que “Ele me insultou”! Sim, ninguém deve insultar Você, mas ninguém o faria de qualquer forma. Como eles conheceriam Você? Ninguém conhece Você, não é mesmo? Se o conhecem, então é apenas o Chandubhai que conhecem. A outra pessoa definitivamente não conhece Você!

Quem ele vai insultar? Ambalal Muljibhai [nome relativo de Dadashri]. Insulte-o o quanto quiser! Não é como se “Eu” tivesse uma parceria permanente com ele. Ele é Meu vizinho. Se ele chorar, então “Eu” o tranquilizarei.

Mas o pobre coitado não consegue dormir porque acredita que “Eu fui insultado”. Caso contrário, há uma tremenda energia dentro de todo e qualquer indiano. A única coisa que falta é alguém que a revele. No entanto, vejam só como as pessoas se tornaram indefesas! Vejam só, os pobres coitados estão em filas por toda parte. Eles ficaram tão desamparados! Caso contrário, como eram as pessoas desta nação? Quando falavam com eles ou quando eram convidados [para comer], se se sentissem minimamente insultados, nem sequer iam comer. As pessoas dessa nação eram de fato assim! Essas pessoas eram tais que davam muita importância ao insulto.

Agora, se o medo do insulto fosse embora, as pessoas que vivem uma vida terrena se tornariam impudentes. Portanto, pelo fato de existir o medo do insulto, as pessoas permaneceram respeitadas. Caso contrário, essas pessoas permaneceriam respeitadas? Por outro lado, se o medo do insulto for abandonado no Real, a pessoa se tornará independente. Aqui [no caminho *Akram*], quando o medo do insulto vai embora, a Pessoa se torna independente.

Então, que tipo de *Gnan* “nós” queremos dar a essas pessoas? Um *Gnan* tal que, não importa o país do mundo que a pessoa visite, ela não ficará deprimida por ninguém. Ela não deve ficar deprimida, é assim que deve ser. E uma pessoa que causa depressão aos outros inevitavelmente ficará deprimida. Não importa o quão proeminente a outra pessoa possa ser, ou mesmo se for o mundo inteiro, como alguém pode perturbar Você?

Mesmo depois de quinze anos, não se pode esquecer esse efeito persistente

O ego de cada pessoa é diferente e, como a luz [do Ser] surge por meio do ego, é por isso que o intelecto de cada um é diferente! O tipo de intelecto que uma pessoa

tem depende de como é seu ego; se o egoísmo de uma pessoa é mais leve [menor], então seu intelecto brilha intensamente, enquanto que para aquele que tem um ego firme [excessivo], seu intelecto funciona de forma adversa.

À medida que o intelecto aumenta, a memória aumenta, assim como o sofrimento excessivo induzido pelo intelecto! O intelecto deve ser deixado de lado; você não deve nem mesmo seguir o que ele diz. Digamos que haja uma pessoa [morando] em seu prédio e, se você seguisse o que ela diz, seria desonrado. Então, quantas vezes você aceitaria o que ela diz? Uma ou duas vezes, mas depois disso você não aceitaria nada do que ela dissesse. O intelecto o torna sensível, o torna emocional, então como você pode aceitar o que ele diz?

Um efeito persistente (*tanto*) é algo como se alguém tivesse me insultado há quinze anos e eu não tivesse encontrado essa pessoa por quinze anos, mas quando a encontro hoje, simplesmente ao encontrá-la, lembro-me de tudo; isso é chamado de efeito persistente. De fato, o efeito persistente de ninguém vai embora. Até mesmo os ascetas e monges proeminentes mantêm o efeito persistente! Se você os instigasse à noite, eles não fariam com você por quinze dias. Esse é um efeito persistente!

À noite, se você tivesse uma discussão com sua esposa, na manhã seguinte ela bateria a xícara de chá na mesa enquanto o servia. Então você perceberia: “Nossa, ela não esqueceu o incidente da noite anterior! Isso é chamado de efeito persistente. Depois disso, quando ela falar, sua fala seria associada a um sentimento de repulsa (*tantili*). Se você tivesse encontrado uma pessoa culpada há quinze anos, não se lembraria dela depois disso. Mas no momento em que a encontrar novamente após quinze anos, você se lembrará dela e tudo ficará “pronto” [virá à mente]. Isso é chamado de efeito persistente.

Se você visse alguém há quinze anos e o encontrasse novamente hoje, você se lembraria de tê-lo visto antes. Assim é esta máquina [interna]. Todo e qualquer *parmanu* (partícula de matéria inanimada) tem a energia de “gravar”! Os olhos têm a energia para gravar um filme! Há uma energia infinita em seu interior! Somente a partir desse maquinário interno, inúmeros outros maquinários são criados! Portanto, essa máquina é tremendamente poderosa.

Por que fazer uma intensa anotação mental de um karma que continua mudando?

Quando alguém lhe diz algo [ofensivo], qual é a justiça nisso? Foi o karma em desdobramento dele que o fez dizer isso. Agora o desdobramento de karma dele terminou e o seu desdobramento de karma também terminou. Agora você não tem nada a ver com isso. No entanto, quando você continua a vê-lo com um efeito persistente, então você está estendendo o desdobramento de karma anterior! Portanto, você está criando um emaranhado. Naquele momento, a outra pessoa está passando por outro karma [em desdobramento]. Não é algo que vale a pena entender? Mas é um ponto sutil.

Não há explicação que satisfaça alguém que guarda um efeito persistente, não é mesmo? E se as pessoas que abrigam um efeito persistente buscam uma explicação, quando é que isso vai acabar?

Portanto, se alguém o insultou ontem e se você vir essa pessoa hoje, ela certamente deve ser vista como nova. E, na verdade, ela é nova, mas se você não consegue ver isso, então está cometendo um erro. Você o está vendo de uma forma diferente. Entretanto, ela certamente é nova. Quando um karma [em desdobramento] termina, isso significa que ele certamente está passando por outro karma [em desdobramento]. Estaria ele passando por um novo karma [em desdobramento] ou estaria ele passando pelo mesmo karma [em desdobramento]?

Interlocutor: Ele estaria passando por outro karma [em desdobramento].

Dadashri: Enquanto você estiver prevalecendo nesse mesmo karma [em desdobramento]. Como isso é repugnante! Você já cometeu algum erro? Você mantém uma intensa anotação mental?

Anotações mentais intensas são inúteis neste mundo. Anotações mentais intensas não causam nada além de malefícios neste mundo. Quando alguém lhe dá muito respeito, você não faz uma anotação mental intensa disso. E quando alguém o insulta dizendo: “Você é inútil, você é incapaz”, ao ouvir isso, você não deve manter uma nota mental intensa disso. Se ele quiser fazer uma anotação mental intensa, então ele pode. Por que você iria querer passar por essa agonia? Obter um livro de contabilidade e fazer anotações mentais intensas! Aquele que quiser manter um livro contábil pode fazer anotações mentais intensas. Você não deve fazer anotações mentais intensas. A outra pessoa pode dizer o que quiser. Isso porque ela só poderá dizer algo se tiver um registro kármico anterior, caso contrário, ela não será capaz.

“Nós” não fazemos anotações mentais intensas. “Nós” dizemos à pessoa diretamente na cara dela, mas então “nós” não fazemos uma anotação mental intensa. Fazer uma anotação mental intensa é um erro grave.

Portanto, não chame a atenção de ninguém para o fato, não reclame com ninguém, não faça nada. Se alguém o insultou, então você não deve chamar minha atenção ou reclamar comigo. Isso será em vão. O que quer que tenha acontecido está correto, é justiça, não é? Não há dúvida sobre isso, não é mesmo? Assim é essa Ciência espiritual, ela é pura!

Quando não há interferência no desdobramento do karma, isso é chamado de Gnan

Quando nós interferimos no desdobramento do karma, o intelecto está prevalecendo, e quando nós não interferimos no desdobramento do karma, o *Gnan* está prevalecendo. Essa é a diferença entre o *Gnan* e o intelecto.

Interlocutor: A interferência ocorre somente por meio do intelecto, não é mesmo?

Dadashri: Toda essa interferência é apenas do intelecto. De fato, foi esse intelecto que causou toda a confusão e os erros. *Gnan* não faria nada disso. Certamente não haveria interferência onde há *Gnan*! Sim, Chandubhai pode interferir, e *Gnan* Sabe disso, portanto, Você é livre.

Interlocutor: Quando esses incidentes surgem, nesse momento surge a ignorância e seus efeitos também surgem. Mas se “Eu” quiser permanecer no estado de *Gnan*, como “Eu” posso fazer isso?

Dadashri: Na verdade, é Chandubhai que permanece nisso [ignorância e seus efeitos]; Você deve permanecer nisso [*Gnan*]. Quando Você permanecer separado dentro de si mesmo, nada mais O tocará. Aquilo [a ignorância e seus efeitos] não vai progredir. Agora, como aquilo que se solidificou pode melhorar, mesmo que minimamente? Se Você continuar Vendo-a, Você esta livre dela.

Interlocutor: Tudo o que é do Chandubhai continuará a ser descarregado.

Dadashri: O papel (*dharma*) do *pudgal* é diferente, a função do Ser é diferente. Os dois não têm nada a ver um com o outro. Como Você pode interferir no papel de outra pessoa? “Você” só precisa ver que “O *pudgal* está se movendo com esse tipo de intenção”. Para Aquele que aprendeu como Ver, tudo [a ignorância e seus efeitos] desaparece. E se

a Pessoa não se intrometer no desdobramento do karma, o trabalho Dela está feito. Além disso, se a Pessoa se intrometeu, Ela deve se arrepender e imediatamente deixar isso de lado, então Ela está muito perto de *Gnan*, e mesmo assim o trabalho Dela estará concluído!

Deus não mantém um livro de contabilidade para saber “Quem pegou? Quem deu? Esta pessoa deu para aquela pessoa e aquela pessoa pegou”. “Ele” é tão sábio! “Ele” não mantém um livro de contabilidade. As contas estão todas claras, as contas estão todas claras, mesmo sem um livro de contabilidade! É por isso que eu disse: “Deus não mantém um livro de contabilidade, enquanto o intelecto mantém. Ele se intromete no karma que está se desdobrando; ele “enfia o dedo” no karma que está se desdobrando. Esta pessoa está dando com base em seu karma em desdobramento, enquanto aquela pessoa está recebendo com base em seu karma em desdobramento. Então, qual é a necessidade de Você se intrometer nisso? É o karma em desdobramento que está dando, não é? E também é o karma em desdobramento que está recebendo. Então, nesse caso, onde está a necessidade de debitar e creditar alguma coisa? Mas essa é a interferência do intelecto. Se Você não interferir no karma em desdobramento, isso se chama *Gnan*. *Gnan* completo! Aqui neste caminho, você certamente tem algum *Gnan*, mas quando Você não interfere no desdobramento do karma, isso é chamado de *keval Gnan* (Conhecimento absoluto)! “Você” certamente tem *samyak Gnan* (Conhecimento que o leva em direção ao Real). Mas agora, antes de alcançar o *keval Gnan*, Você não precisará de todos esses tipos de coisas? De fato, Você tem *Gnan*, mas tudo isso não o impedirá de alcançar o *keval Gnan*?

Portanto, Você não deve interferir no karma que está se desdobrando. Se alguém está lhe dando um tapa, então Você não deve dizer: “Por que você está me dando um tapa?”

Por outro lado, Chandubhai tem o direito de perguntar: “Por que você está me batendo?” Mas Você não tem esse direito. Mesmo esse Chandubhai dirá isso com base no karma que está se desdobrando. “Você” deve permanecer como Aquele que Conhece e Vê. “Você” tem que entender isso, não é mesmo? Falsidades não são aceitáveis no caminho dos Senhores absolutamente desapegados! As falsidades podem ser toleradas em outros caminhos. Isso foi “girado” muito bem, foi “girado” muito bem e colocado no “estado normal” [na prática] e, além disso, Eles [os Senhores absolutamente desapegados] dizem isso depois de Vê-lo no *keval Gnan*. “Eles” não diriam desnecessariamente uma única palavra. Isso é algo que pode ser entendido, não é mesmo?

Interlocutor: Mas isso só pode ser entendido se a Pessoa tiver a completa consciência desperta (*jaग्रuti*) de que “Este é o karma que está se desdobrando”.

Dadashri: Sim, caso contrário, a pessoa nem mesmo entenderá que esse é o karma que está se desdobrando. É quando permanece muita consciência desperta que a Pessoa pode entender que “Este é o karma que está se desdobrando”. Alguma consciência desperta permanece para os *mahatmas*. Eles de fato têm esse *Gnan*! Eles alcançaram o *Gnan*, agora tudo o que resta é alcançar o *keval Gnan*.

Interlocutor: O que falta para alcançar o *keval Gnan*?

Dadashri: “Você” deve verificar onde a interferência do intelecto ainda permanece. Não há problema algum se Chandubhai for o fazedor da interferência do intelecto. “Você” simplesmente não deve se tornar um com essas interferências. Se você as vê, então você está em sua “conta” [natureza como o Ser]. E se você falhar em sua “conta” [natureza como o Ser], então pode-se dizer que você interferiu no karma que está se desdobrando. É o karma que está se desdobrando de Chandubhai, mas não

deve ser de tal forma que você se torne um com ele, então ele não tocará Você.

De uma forma ou de outra, você terá que ver o mundo como impecável, não é mesmo?

Você deve viver de tal forma que não vincule nenhum karma e deve manter distância deste mundo. Você vinculou esse karma, por isso se juntou a essas pessoas. Quem são essas pessoas em sua família? São todas as pessoas com quem você vinculou uma conta kármica e, portanto, elas podem até amarrá-lo e bater em você! Você pode ter decidido: “Não quero falar com ele”, mas, mesmo assim, essa pessoa o forçará a falar. Ei, por que eles o estão forçando a falar? Isso se chama vingança (*ver*). Tudo isso é vingança de sua vida passada! Você já testemunhou isso em algum lugar?

Interlocutor: Sim, isso é comum em todos os lugares!

Dadashri: É por isso que estou dizendo para deixar tudo isso e vir até mim. Eu lhe darei o que eu alcancei, e seu trabalho estará concluído e você se tornará livre. Caso contrário, você não se tornará livre.

“Nós” não apontamos os defeitos de ninguém; ao contrário, “nós” tomamos nota de como é este mundo. Eu Vi o mundo em todos os aspectos, eu o Vi em muitos aspectos. O fato de alguém ser visto em falta significa que algum erro seu ainda permanece. Em algum momento, Você terá que Ver [o mundo] como impecável, não é mesmo? Tudo isso se deve, de fato, à sua conta kármica. Mesmo que Você entenda tudo isso em poucas palavras, será muito útil para Você. Portanto, se Você quiser se tornar livre, então Você deve aceitar e dar crédito a qualquer pagamento amargo ou doce [ofensas, etc.] que venha em Seu caminho. [Então], a conta kármica passada será quitada. Quando uma pessoa lança um insulto contra você, isso é uma interação terrena não natural? É uma interação terrena. Quando alguém atira

um insulto contra o *Gnani*, Ele fica feliz sabendo que se libertou da escravidão [do karma].

Interlocutor: Agora temos que desenvolver o entendimento da visão de que o mundo é impecável, não é mesmo?

Dadashri: Se você não tivesse dito nada a esse “poço” [a outra pessoa], não teria havido interferência. No entanto, você culpa a outra pessoa dizendo-lhe: “Por que você está dizendo essas coisas para mim?” Você participou da transgressão, mas confronta o “poço” dizendo: “Por que você está me insultando assim?” Então, outra pessoa responderá: “Ei, ele lançou insultos, mas porque você não diz ao poço: Você é um rei”, então o poço também ecoará: “Você é um rei”. Isso é tudo. Tudo isso é, de fato, sua própria projeção.

Para evitar inimizade, vamos permanecer positivos

Se alguém for insultado, mesmo que levemente, ele terá inimizade (*ver*) [em relação a essa pessoa] em sua mente e dirá ao policial: “Essa pessoa tem um estoque de latas de óleo em sua casa”. Ei, você fez isso porque tem inimizade? Por que você o revelou ao policial? Para se vingar! Esse é um ego negativo.

Um ego negativo é considerado um ego muito ruim. No momento em que alguém procura mandar alguém para a cadeia, ele aprisionou a si mesmo! Deve ser tal que qualquer *nimit* que apareça em seu caminho, você deve aceitá-lo. Isso porque você cometeu erros no passado, portanto, se alguém lhe fizer um insulto, você deve aceitar. Aceite e não volte a fazer negócios com ele.

Qual é o nosso princípio incontestável (*siddhant*)? É [permanecer] positivo, não negativo. Se alguém vier até você com uma espada e se você também tiver uma espada

na mão, então você deve abaixá-la. Se você quer coisas amargas, então fale [palavras amargas]. Se não as quiser, então não fale [palavras amargas]. Mesmo que alguém bata em você, não diga nada amargo a ele. Diga a ele: “Sou grato a você”.

O Senhor disse: “Na era atual do ciclo de tempo, se alguém proferir insultos contra você, convide-o para jantar. Haverá tanta selvageria que você deverá apenas perdô-lo”. Se você tentar se vingar de alguma forma, será puxado de volta para a vida terrena. Não deve haver vingança na era atual do ciclo de tempo. Nesta *Dushamkaal* (uma era de declínio moral e espiritual caracterizada predominantemente pela miséria), não há nada além de selvageria! Certamente não há como saber que tipo de pensamentos a pessoa terá. A pessoa terá todos os tipos de pensamentos! Os seres vivos desta era atual do ciclo de tempo irão entrar muito em conflito. Se você se vingar de tais pessoas, também terá que entrar em conflito. É por isso que “nós” estamos dizendo: “Senhor, eu o saúdo!” Nesta era atual do ciclo de tempo, é melhor perdoar imediatamente a outra pessoa, caso contrário, você será puxado [para junto dela]. Além disso, este mundo tem persistido por causa da vingança.

Interlocutor: Há um certo tipo de poder que surge quando se pede perdão. O que é isso?

Dadashri: Se você quer ganhar força neste mundo, então a força surge tanto do *pratikraman* (confessar, pedir desculpas e decidir não repetir um erro) quanto do pedido de perdão. *Alochana* (confissão de um erro), *pratikraman* (pedido de perdão por ele) e *pratyakhyaan* (decisão de não repetir o erro) são as únicas coisas neste mundo que o tornam forte. Todo o resto o torna fraco.

Quando insultado, o pratikraman é necessário

Samkit significa visão correta. O que a visão errada

faz? [Ela dirá] “Essa pessoa me causou prejuízo. Essa pessoa me causou um lucro. Essa pessoa me insultou. Essa pessoa me deu infelicidade. Essa pessoa me deu felicidade”. Não há ninguém lá fora que lhe dê infelicidade ou felicidade! Tudo está certamente dentro de você.

Quando você é insultado, deve entender imediatamente que “eu cometi um erro. Só assim ele me insultaria!”. Portanto, peça perdão. Nada acontece por si só.

Interlocutor: Mesmo que a outra pessoa me insulte, eu ainda tenho que fazer *pratikraman* para isso?

Dadashri: Você deve fazer *pratikraman* somente se ele o insultar; não há necessidade de fazê-lo quando ele o respeitar. Porque quando você faz *pratikraman*, o sentimento de aversão em relação à outra pessoa definitivamente não surgirá. Pelo contrário, isso terá um bom efeito sobre a outra pessoa. Quando o sentimento de aversão não surge, esse é, de fato, o primeiro passo, mas, mais tarde, ele acabará percebendo isso.

Interlocutor: Será que ele realmente toca a Alma dele?

Dadashri: Sim, ele definitivamente alcança. Então, essa Alma também passa a mensagem para o complexo não-Ser (*pudgal*): “Senhor, há uma chamada telefônica para você”. Esse “nosso” *pratikraman* deve ser feito para *atikraman* (ferir qualquer outro ser vivo por meio da mente, fala ou corpo), não para *kraman* (atividade da mente, fala ou corpo que não fere ninguém).

Interlocutor: Tenho que fazer muito *pratikraman*?

Dadashri: Quanto mais rápido você quiser construir um prédio, terá que contratar muito mais pedreiros. É assim que funciona: tudo bem se o *pratikraman* não for feito para as pessoas de fora, mas para as pessoas ao seu redor

e seus familiares mais próximos, muito mais *pratikraman* deve ser feito para eles.

Se não houver objeções, então é possível atingir o estado supremo

Se alguém elogiar uma pessoa [que não tem Autorrealização], então ela desenvolverá apego à pessoa que a elogia. E se alguém a insulta, ela passa a ter aversão a essa pessoa. Quando uma pessoa elogia você, seu karma de mérito está se desdobrando, e quando uma pessoa o insulta, seu karma de demérito está se desdobrando. Fundamentalmente, em ambos os casos, a outra pessoa não tem nada a ver com isso. A pessoa que está falando não tem nada a ver com isso. A outra pessoa é meramente um *nimit*. Você será elogiado pelo *nimit* que tem a intenção de elogiá-lo e será desacreditado pelo *nimit* que tem a intenção de desacreditá-lo. Eles são apenas um *nimit*. Ninguém é culpado por isso.

Neste mundo, qualquer pessoa que cause algum dano a você é um *nimit* nisso. Pelo fato de você sofrer o dano, você é o único responsável. Ninguém pode interferir com ninguém; este mundo é independente (*swatantra*) dessa forma. E se alguém fosse capaz de fazer qualquer coisa, então o medo não teria fim! Então, ninguém mais deixaria ninguém ir para *moksha* (libertação final de todo karma, do corpo físico e do ciclo terreno de nascimento e morte). Então, ninguém teria deixado nem mesmo o Senhor Mahavir ir para *moksha*! O Senhor Mahavir realmente disse: “Quaisquer que sejam os sentimentos que você considere adequados, tenha esses sentimentos em relação a “nós”. Se você tem sentimentos de sexualidade em relação a “nós”, então tenha esses sentimentos de sexualidade; se você tem sentimentos livres de sexualidade, então tenha esses sentimentos livres de sexualidade; se você tem sentimentos religiosos, então tenha sentimentos religiosos; se você tem sentimentos de

reverência, então mostre reverência em relação a “nós”; se você quiser nos ofender, então ofenda. “Nós” não temos nenhuma objeção a isso”. “Aquele” que não faz objeção vai para *moksha*, enquanto aqueles que fazem objeção permanecem aqui.

Caso contrário, este mundo é tal que continuará vinculando intenções negativas e positivas em relação a você. Se você estiver colocando dinheiro no bolso e um batedor de carteiras vir isso, ele teria ou não a intenção de roubar o seu bolso? [Ele poderia ter a intenção de dizer:] “Há dinheiro em seu bolso, eu deveria roubá-lo”. No entanto, nesse momento, o trem chega, você embarca e o trem parte e ele é deixado para trás. Mas [as pessoas do] mundo certamente teriam essa intenção! Entretanto, se Você não se opuser a isso, ninguém poderá incomodá-Lo. Se Você não concordar com a intenção de ninguém, então não há ninguém que possa prendê-Lo. Se alguém prender Você dessa forma, então não haverá fim para isso, não é mesmo? “Você” é independente, ninguém pode vinculá-Lo.

A fala é uma fita gravada

Interlocutor: Você disse que “‘Você’ deve ser testado a ponto de nada neste mundo afetar Você”.

Dadashri: Sim. Quando alguém lhe diz: “Você é estúpido. Você é um tolo”, isso não deve afetar Você. Se alguém me disser: “Você não tem bom senso”, eu direi: “É bom que você tenha descoberto isso. Eu sei disso desde o início. Você veio a saber disso hoje”. Então eu diria: “Agora me diga algo mais”. Então, a solução surgiria ou não?

Interlocutor: Só assim será possível encontrar uma solução!

Dadashri: Se quiséssemos medir esse intelecto, onde conseguiríamos a régua? Onde conseguiríamos os pesos?

Onde encontraríamos um advogado? Em vez disso, seria melhor dizer: “Amigo, você está certo. Eu não tenho bom senso. Você veio a saber disso hoje. Eu sei disso desde o início. Vamos lá, agora me diga outra coisa”. Assim, surge uma solução para isso.

Não vale a pena se apegar ao que a outra pessoa diz, e é uma “fita cassete” [uma gravação] que está dizendo todas as palavras. Por que se preocupar quando é um “registro” [gravado] que está falando? Quando um “disco” [gravado] está tocando, haveria algum problema com isso? O que você acha?

Interlocutor: Então não haveria problema. Isso está correto.

Dadashri: Mesmo que você se machuque com essa mesa, você não a considera culpada. Mas se alguém o machucar, você o considera culpado. Se um cachorro late para você, mas não o machuca, você o tolera. Da mesma forma, se uma pessoa “late” para você, mas não o machuca, você não deveria tolerar isso? Todos os problemas surgem da fala. De fato, todas essas ilusões não desaparecem por causa da fala em si. A pessoa dirá: “Ele está me insultando”. E assim a vingança certamente não vai embora! O mundo inteiro se perpetuou devido à fala. Se não houvesse fala, o mundo não seria assim. Portanto, a fala é seu principal suporte.

A fala nada mais é do que uma “fita” [registro gravado]. Até mesmo para um burro é uma “fita” [registro gravado]. Quando um burro zurra, é uma “fita” [registro gravado], não é mesmo? Quando um ser humano está falando, isso também é uma “fita” [registro gravado]. É uma “fita cassete” [registro gravado] quando qualquer ser vivo fala. Quando estou falando, isso também é uma “fita cassete” [registro gravado] tocando. Agora, quando uma fita cassete continua a

tocar: “Chandubhai é uma pessoa ruim, Chandubhai é uma pessoa ruim”. Isso o afetaria? Não, não afetaria. Isso ocorre porque não é um ser humano, não é um ser vivo, não é *chetan* (uma entidade viva). A fala é totalmente *nishchetan* (não viva; sem vida). A fala não é *chetan* de forma alguma. Portanto, não fique com raiva dela. Não há diferença entre isso e uma pedra que cai de uma colina [e o atinge].

Essa Ciência espiritual é tão bela que não o atrapalha de forma alguma e traz uma solução imediata. Mas você deve manter essa Ciência espiritual em sua consciência, que Dada disse: “A fala não é nada além de um “registro” [gravado]”. Então, não importa o que alguém diga, ou mesmo que um oficial o repreenda duramente, deve “adaptar-se” (ajustar em seu entendimento) que a fala dele não é nada além de um “registro” [gravado]. Então, mesmo que um oficial o repreenda duramente, isso não o afetará.

A solução para um quebra-cabeça profundo por meio da Ciência espiritual

Interlocutor: O que acontece é que, quando essa “fita cassete” [disco gravado] toca um pouco, naquele momento parece que é uma “fita cassete” [disco gravado]. Mas quando ela toca um pouco mais, ela se une, a separação que prevalecia não permanece.

Dadashri: No entanto, todas essas são questões a serem esclarecidas. Anteriormente [antes de alcançar o *Gnan*], você acreditava que “Todas essas pessoas estão falando, e é por isso que estou me sentindo magoado”. Mas agora, Você veio a Saber que, na verdade, é uma “fita” [gravada] que está tocando. Depois que Você obteve o verdadeiro *Gnan*, foi quando percebeu: “Na verdade, é um “disco” [gravado] que está tocando. É um “arquivo” (termo especial de Dadashri para as contas kármicas que afastam a pessoa do Ser e a levam para a vida terrena). É *vyavasthit* (um resultado de evidências científicas circunstanciais)”.

Este mundo é um quebra-cabeça tão profundo que ninguém foi capaz de resolvê-lo. Os Senhores *Tirthankar* (os Senhores absolutamente iluminados que podem libertar os outros) o resolveram e foram embora, e aqueles que fizeram Seu *darshan* (conexão ao vivo com um Ser iluminado por meio de contato visual) tiveram seu trabalho espiritual realizado. Aqueles que fizeram o *darshan* do Senhor com uma forte intenção e disseram ao Senhor: “Conceda-me a graça”, realizaram seu trabalho espiritual. Caso contrário, ninguém jamais resolveu isso. Esse é um quebra-cabeça muito, muito, muito profundo!

“Nós” demos a vocês [*mahatmas*] uma solução para esse quebra-cabeça em poucas partes, tornando-o um atalho. “Nós” a demos como um atalho, portanto, agora não há mais problema, não é mesmo? Portanto, se você quiser alcançar *moksha*, então terá que proceder de acordo com a perspectiva do Senhor. A perspectiva do Senhor é que ninguém neste mundo é culpado de nada. Por outro lado, se você quiser vagar pela vida terrena, terá de proceder de acordo com a perspectiva terrena. A perspectiva terrena mostra que: “Ele fez isso. Ele fez isso comigo”. Com essa [perspectiva], você terá de vagar por aqui [na vida terrena]. E a perspectiva do Senhor é que nenhum ser vivo é culpado de nada. Portanto, se alguém estiver lhe insultando, Eu lhe dei o *Gnan*: “É uma fita [gravada] tocando. Qual é a culpa dele nisso?”. E você não se sentirá mal pelo que a fita [gravada] disse. Essa é a perspectiva do Senhor; *moksha* é alcançada por meio dela. De fato, é por causa da ignorância que todos acreditam: “É a própria pessoa que está falando”. É por isso que eles pensam: “Ele está me perturbando tanto”. Mas, na verdade, ele não está dizendo nada. Portanto, o “nosso” *Gnan* por si só está libertando Você de todos os ângulos e é tal que manterá Você constantemente em *samadhi* (um estado de bem-aventurança que surge quando alguém se liberta do sofrimento mental, físico e induzido externamente).

A relação entre o Conhecedor (*Gnata*) e aquilo que deve ser Conhecido (*gneya*) deve permanecer. “De que lado o corpo está permanecendo? Quais são os gestos do corpo?” A Pessoa deve ser capaz de Ver isso em *Gnan*. “Você” também deve ser capaz de Ver se a fala está saindo de forma áspera ou suave, de modo que “a fala ainda está saindo de forma áspera”. Mas isso também é um registro [gravado]. “Você” deve Ver isso.

Essa é, de fato, uma Ciência espiritual. Portanto, Você tem que entender essa Ciência. Ciência significa ciência! Não há discrepâncias na ciência. Ciência significa que não pode haver nenhuma contradição! “Você” só precisa entendê-la!

Ele bebe veneno com um sorriso...

“Você” se tornou uma Alma pura e, portanto, tornou-Se parente de *Neelkanth* (o Senhor Shiv de garganta azul, que bebe todos os venenos do mundo e, por sua vez, abençoa aquele que está dando o veneno). Agora, Você deve “beber” [aceitar] o “veneno” [insultos, amargura] com um sorriso. Todos estão “bebendo” o veneno enquanto choram. Será que as pessoas do mundo podem ficar sem “beber” esse veneno? Elas o estão “bebendo” enquanto choram. Elas o “bebem” enquanto lançam insultos contra a outra pessoa. “Você” deveria “beber” enquanto sorri. “Traga-o aqui. O que você trouxe nesta xícara?” A isso ele responderá: “É veneno”. “Traga-o aqui para que eu possa bebê-lo.” E, além disso, é *vyavasthit*. Se não fosse *vyavasthit*, eu teria dito: “Não beba. Caso contrário, ele fará disso um hábito”. A outra pessoa terá o hábito de servir “xícaras” de “veneno”. Mas não, é *vyavasthit*. De onde o mortal o obterá [o “veneno”]? Ele tinha sete “xícaras” [de “veneno”]. De onde ele conseguirá a oitava? Mesmo que você permita que ele crie o hábito de fazer isso. Caso contrário, o que dizem as pessoas do mundo? “Ele fará disso um hábito. Portanto, em vez disso, bata nele”. Portanto, elas não permitirão que ele

crie o hábito. O que Você tem a ver com isso? Se houver sete “copos” [para você “beber”] em *vyavasthit*, então ele lhe servirá sete “copos”. Se ele fizer disso um hábito, isso será um fardo para ele. Os chifres de uma vaca são um fardo para a vaca. Se os chifres da vaca ficarem grandes, quem sentirá o peso deles? A vaca sente, não é mesmo? Enquanto Você se torna parente de *Neelkanth*!

O entendimento que nos leva em direção ao Real nos permite prevalecer na equanimidade

Se você pensar: “A culpa não é minha, então por que ela disse isso para mim?” Então, você acabará ficando acordado por três horas à noite e, por fim, ficará exausto e cairá no sono. Quando a esposa de uma pessoa o repreende, passar a noite naquela casa é o maior exame de teste de todos! Portanto, *moksha* deve ser possível mesmo quando se tem uma esposa. *Moksha* deve ser possível para uma pessoa que aceita o abuso verbal de sua esposa e permanece em equanimidade (*samata*).

Quando uma circunstância que você não gosta aparece em seu caminho, se naquele momento você empurrar essa circunstância para longe, então você será pego no emaranhado mais uma vez. Portanto, em vez de afastar essa circunstância, limpe-a prevalecendo na equanimidade. Em ambos os casos, essa circunstância certamente está propensa a se dissipar por sua própria natureza. Portanto, ela realmente se dissipará por conta própria, de modo que certamente não haverá nenhum incômodo para você. E mesmo que você tente seguir o caminho errado para evitar a circunstância que o desagrade, o tempo não o poupará. Você certamente terá que sofrer uma surra por tanto tempo. Portanto, essa circunstância está propensa a se dissipar por sua própria natureza. Tenha paciência e siga em frente com base nisso.

[Durante a época do Senhor Mahavir, na história de

Gajasukumar, é dito que:] O sogro de Gajasukumar moldou um “turbante” [vaso] de barro na cabeça de Gajasukumar, não foi? E colocou carvão em brasa nele. Naquele momento, Gajasukumar entendeu: “Essa é uma circunstância que surgiu em meu caminho, além disso, o tipo de circunstância em que meu sogro amarrou um “turbante para a liberação” em minha cabeça. Essa circunstância chegou até mim”. Agora, ele aceitou isso, acreditou que seu sogro havia amarrado um “turbante da libertação” em sua cabeça, e o sogro ateou fogo ao carvão no “turbante”. Agora, o Senhor Neminath [o vigésimo segundo *Tirthankar* do atual meio-ciclo de tempo] havia dito a Gajasukumar: “Este [o Ser; a corporificação do Conhecimento absoluto] é a Sua forma Real, enquanto essas circunstâncias não são a Sua forma Real. “Você” é o Conhecedor das circunstâncias. Todas as circunstâncias são objetos a serem Conhecidos”. E assim, Ele permaneceu como o Conhecedor mesmo durante essas circunstâncias. E por Ele ter permanecido como o Conhecedor, Ele se tornou livre e Ele também alcançou *moksha*.

O estado de equanimidade do senhor Parshwanath

Samata (prevalecer em equanimidade) pode ser visto mais profundamente no Senhor Parshwanath [o vigésimo terceiro *Tirthankar* do atual meio ciclo de tempo]. Um [ser celestial na forma de uma] cobra encapuzada estava protegendo-O, enquanto outro [ser celestial chamado Kamath] estava jogando pedras Nele, derramando chuva sobre Ele. “Ele” não tinha apego por aquele que O estava protegendo e Ele não tinha aversão por aquele que estava jogando pedras Nele; isso é chamado de *samata*. Isso é chamado de *samata* a partir desse ponto. Caso contrário, essas pessoas [do mundo] levaram o significado da palavra “*samata*” a um nível inferior em sua linguagem rotineira.

Essas pessoas certamente não devem usar a palavra “*samata*”. *Samata* surge somente depois de alcançar o *Gnan*

e, antes de obter o *Gnan*, se a palavra “*samata*” for usada, ela não deve ser usada nesse contexto. Esse *samata* é o *samata* dos Senhores *vitaraag* (“Os” iluminados livres de apego e aversão)! Enquanto o outro é *sham* (restringir) e *upsham* (suprimir). E esse tipo de *samata* é o dos Senhores *vitaraag*. Não se trata de algo que seja acompanhado por um senso de fazedor. A palavra “*samata*” é chamada de tolerância por essas pessoas. Para os ascetas e monges jainistas de alto escalão, tudo isso é considerado tolerância. *Samata* dos Senhores *vitaraag* é algo muito importante. *Samata* é o que pode ser visto no Senhor Parshwanath. Quando aquele ser celestial veio protegê-Lo, não havia nenhum apego, mesmo que mínimo, em relação a ele. E enquanto aquele Kamath estava atirando pedras Nele, não havia a menor aversão a ele; esse era [o estado do] Senhor Parshwanath! Se esse estado interno de ser (*dhyan*) prevalecer mesmo que por um momento, então isso é mais do que suficiente! Depois disso, o que mais seria necessário?

Se a vingança estiver vinculada a uma única pessoa, então ela [a vingança] arruinará sete vidas. Essa pessoa dirá: “Eu não quero ir para *moksha*, mas também não deixarei você ir para *moksha*!” A inimizade entre o Senhor Parshwanath e Kamath era tamanha que durou dez vidas e foi somente quando o Senhor se tornou *vitaraag* (absolutamente livre de todo apego e aversão) que a vingança desapareceu! Somente o Senhor poderia ter tolerado as aflições induzidas externamente (*upsarga*) causadas por Kamath! Os humanos de hoje certamente não têm essa capacidade. Kamath fez chover bolas de fogo sobre o Senhor Parshwanath, jogou grandes pedras no Senhor, fez chover forte sobre o Senhor; apesar disso, o Senhor tolerou tudo prevalecendo em equanimidade e, ainda por cima, o Senhor o abençoou e, assim, lavou a vingança.

A vingança de dez vidas terminou com samata

O que quer que você tenha dado, isso é de fato o que a outra pessoa está dando de volta, isso é certo. O Senhor Parshwanath certamente sabia que: “O que quer que eu tenha dado anteriormente, certamente é o que ele está retribuindo”. Se o incitamento dentro Dele tivesse continuado a aumentar, o prazo para que a vingança fosse liberada teria se estendido.

O incitamento dentro do Senhor Parshwanath não aumentou e, portanto, a vingança foi eliminada em dez vidas.

Interlocutor: Ainda assim, isso durou dez vidas, portanto, não pode ser considerado pouco tempo, não é mesmo?

Dadashri: Você sabe em quantas vidas essas dez vidas se baseiam?

Interlocutor: Não sei nada a respeito disso.

Dadashri: Elas são equivalentes a um fio de cabelo. Dez vidas não são nem mesmo equivalentes a um fio de cabelo.

Interlocutor: Oh! Comparado a infinitas vidas, isso não é considerado nada. Então, Ele continuou a prevalecer em *samata* em todas as vidas?

Dadashri: Foi aí que o problema foi resolvido. Até as duas ou três primeiras vidas, houve algumas falhas, Ele ficou irritado e, por isso, a situação se estendeu um pouco. Este mundo não é tal que *samata* completo possa prevalecer. Este *Akram Vignan* (a Ciência espiritual do caminho sem degraus para a Autorrealização) é de um tipo diferente, e é por isso que ele pode prevalecer.

O próprio Senhor permaneceu alheio aos efeitos

Não foram cravados pinos de madeira no Senhor

Mahavir aqui [em Seus ouvidos]? Não eram pregos, mas pinos de madeira, e isso era doloroso. Foi doloroso até mesmo para o Senhor Mahavir. Seria doloroso para qualquer pessoa, porque enquanto o corpo existir, os efeitos do corpo continuarão a ser sentidos. “Ele” [o Senhor Mahavir] fez tal penitência (*tapa*). Fazendo penitência até o fim e Vendo-a com *Gnan*, Ele não foi afetado! Havia muitos que tinham inimizade contra o Senhor, mas o Senhor não tinha nenhum *parmanu* desse tipo. E é por isso que Ele não foi afetado de forma alguma!

“Você” deve fazer penitência, mas do tipo que se apresenta naturalmente à sua porta. O tipo que você não precisa procurar! As pessoas com karma de grande mérito recebem tudo enquanto estão sentadas em casa. Se alguém aparecer em sua casa em um carro e brigar com você, então Você deve Saber que essa é a penitência que chegou naturalmente à sua porta! [De tal forma que] “Oh, uau! Essa [penitência] veio me procurar em casa! Portanto, Você deve fazer penitência naquele momento. Além da penitência que se apresentava à sua frente, o Senhor Mahavir não fazia nenhum outro tipo de penitência. A penitência que se apresenta diante de Você não deve ser deixada de lado!

O Purusharth da penitência interior

Interlocutor: Qual deve ser o entendimento durante a penitência?

Dadashri: “Isso está acontecendo para meu benefício. O que Dada disser que é meu, é meu, e o que Dada disser que não é meu, não é meu.” Essa separação deve ser feita internamente.

Interlocutor: Há muita queimação em meu interior e parece que “Eu” não serei capaz de tolerá-la, mas de dentro de mim “Eu” sinto que “Isso é benéfico, isso é útil, essa [queimação] não deve ser apagada”. É isso que prevalece.

Dadashri: O *Gnan* não queimará; a parte que é ignorância (*agnan*) queimará. Portanto, você deve tomar cuidado e ir dormir. Deixe-o queimar, não há problema se tudo queimar. A parte que é *Gnan* não queimará. “Nós” lhe damos essa garantia.

A penitência interior de fato torna a Pessoa um Deus (*Bhagwan*). Quando há penitência interior, então saiba que os quatro “pilares” do Conhecimento (*Gnan*), Visão (*Darshan*), Conduta (*Charitra*) e Penitência (*Tapa*) estão todos presentes; isso se torna confirmado. Quando há apenas Conhecimento e Visão, então os quatro “pilares” não estão completos. Portanto, Você tem um karma de mérito tremendo que a penitência interior permanece para Você. Ela não pode surgir por vontade própria. Ela surgiria se você a instigasse? Se alguém pegasse sua mão e dissesse: “Aonde você está indo? Venha comigo”, então, nesse momento, surgiria a penitência interior.

“Nós” estamos em constante penitência. A Sua penitência é uma penitência densa, a “nossa” é uma penitência muito sutil. Mas depois que essa penitência grosseira estiver completa, ela passará de grosseira para sutil e, em seguida, de sutil para mais sutil. Depois disso, Sua penitência se aproximará da “nossa” penitência.

Portanto, Você entenderá tudo isso quanto mais ouvir. Onde Você tem que fazer penitência? Na verdade, quando a penitência é necessária, você retalia! Vocês obrigam os outros a fazer penitência! Então, a outra pessoa acaba fazendo penitência. Apenas resolva isso com equanimidade! Na verdade, “nós” não fazemos nada além de penitência noite e dia. “Você” não fez nenhuma penitência; você dorme profundamente até a manhã seguinte!

É somente quando a penitência ocorre que a experiência (*anubhav*) surgirá! Caso contrário, como a

experiência surgirá? Quando ele se “aquece” internamente com relação a qualquer assunto e Você tenta permanecer separado dele, então Você certamente obterá a experiência com relação a esse assunto.

Interlocutor: Portanto, seja qual for o motivo da penitência, Eu me liberto disso?

Dadashri: “Você” se liberta disso e Você alcança a experiência disso. Essa é precisamente a experiência do Ser, nada mais! A bem-aventurança e a iluminação [do Ser] continuam a crescer, isso é tudo.

Interlocutor: O que é que surge e faz com que a Pessoa tenha que fazer penitência?

Dadashri: Quando Você tenta fazer algo contra a mente, o intelecto, o *chit* (a faculdade interna do conhecimento e da visão) e o ego, nesse momento, eles vão empurrar com mais força, por isso Você tem que fazer penitência ali. Ele queimará naquele momento. Esse é o *Purusharth* (verdadeiro esforço espiritual para prevalecer como o Ser) Daquele que se tornou um *Purush* (Autorrealizado). É, de fato, um tremendo *Purusharth*. Que *Purusharth* permanece depois de ter se tornado um *Purush*? A resposta é Conhecimento, Visão, Conduta e Penitência!

Interlocutor: A penitência não se encontra no âmbito de *vyavasthit*?

Dadashri: Não. Como a penitência pode se inserir em *vyavasthit*? Conhecimento, Visão, Conduta e Penitência não podem se enquadrar em *vyavasthit*. Eles são uma questão de *Purusharth*. Em *vyavasthit*, há *prarabdha* (o efeito do karma passado) e todas as coisas de descarga!

A perspectiva para entender *vyavasthit* floresce por meio da penitência

“Nós” demos a palavra *vyavasthit*. A palavra *vyavasthit*

é tal que, de fato, O manterá em nada além de *moksha*. Até mesmo essas pessoas estão dizendo: “Vocês deram a palavra *vyavasthit*”. Se a pessoa prevalecer apenas no Conhecimento de *vyavasthit*, mesmo assim ela irá para *moksha*! Esse [Conhecimento de] *vyavasthit* que foi dado é tão grande, não é mesmo? Se a Pessoa entender apenas *vyavasthit* e persistir em Conhecer, “Isto é *vyavasthit* e aquilo também é *vyavasthit*. Ele me insultou; isso também é *vyavasthit*. Ele me deu um tapa; isso também é *vyavasthit*. E quando ele diz: ‘Por favor, venha’, isso também é *vyavasthit*”. Em alguns lugares, “nós” temos que dizer: “Este ou aquele é nosso irmão. E esse nosso irmão é assim, e ele dá centenas de milhares de rúpias”. Isso também é *vyavasthit*. O que “nós” temos a ver com isso? Na verdade, é a “fita cassete” [registro gravado] que está falando e Eu Sei que é *vyavasthit*. “Eu” não tenho nada a ver com isso. “Eu” apenas Vejo o que aparece.

Interlocutor: Okay.

Dadashri: “Você” conseguiu estabelecer alguma fé em *vyavasthit* ou não?

Interlocutor: Muita coisa foi estabelecida. Tudo está compreendido em *vyavasthit*, o *Gnan* inteiro!

Dadashri: Se alguém tende a lhe lançar insultos, então você deve enfrentá-lo. Isso porque quando ele lhe lança insultos, isso é *vyavasthit* e o fato de você enfrentá-lo é sua conta kármica. Isso porque, quando ele o insulta, isso é *vyavasthit*, e o fato de você ir enfrentá-lo é sua conta kármica.

Se a Pessoa entende o assunto, então não há sofrimento neste mundo. E se a Pessoa não entender e colocar sua “mão” no *prayog* (experimento; processo) [de *vyavasthit*], o que o pobre *prayog* pode fazer? O *prayog* dirá: “Você

sabe que eu sou assim, mas ainda assim coloca sua mão em mim, então o que devo fazer?”

Interlocutor: Se Eu colocar minha “mão” nele, com certeza haverá um efeito.

Dadashri: Hmm. “Você” sabe que Sua “mão” é “queimada” e, ainda assim, Você coloca Sua “mão” novamente. Entretanto, se Você continuar fazendo isso, o *Gnan* se “ajustará” [se estabelecerá em Seu entendimento]. O Senhor deu o “pilar” da penitência; não é por engano. Não há escolha a não ser sofrê-la. Essa penitência certamente ocorrerá.

Interlocutor: Não há escolha sem isso; sem fazer penitência. É a conta kármica de cada um e de mais ninguém.

Dadashri: Sim. Contudo, a Pessoa definitivamente tem que fazer penitência, certamente tem que “aquecer” [suportar penitência]. Agora, quando Dada está longe de você, Você não precisa se “aquecer” [suportar a penitência]. Assim, Você não progride tanto. É somente quando Você se “aquece” [faz penitência] que Você progride.

As pessoas “nos” dizem: “É muito difícil ficar com vocês”. Isso ocorre porque Eu permaneço em consciência o dia inteiro!

Interlocutor: Sim, constantemente, o dia inteiro, há completa consciência desperta como o Ser! Se *vyavasthit* for entendido, então não haverá sofrimento algum.

Dadashri: Mas isso [*vyavasthit*] também vale a pena ser Visto.

Interlocutor: Sim, vale a pena Ver. Veja o que *vyavasthit* acaba nos ensinando [*mahatmas*]! Isso nos dá experiência; nos dá uma experiência maravilhosa. Isso nos dá todo o entendimento.

Dadashri: O que *vyavasthit* está tentando nos dizer é: “Não interfira. De fato, é *vyavasthit*, certamente é assim, e isso é realmente correto”. Isso está tentando nos dizer: “O que você acredita está errado”.

Interlocutor: Isso é verdade.

Dadashri: Também está escrito ali que, se apenas *vyavasthit* tivesse entrado em nosso entendimento, teríamos atravessado o oceano da vida terrena. Se *vyavasthit* de Dada tivesse entrado em nosso entendimento, se estivesse em nossa perspectiva, mas como teríamos essa perspectiva? Sem fazer penitência, essa perspectiva não surgiria e não prevaleceria continuamente.

O Purusharth do conhecimento baseado na penitência em face do insulto

Depois de alcançar esse *Gnan*, se alguém vier até você e lhe servir algo “amargo” [insultos], então, nesse momento, o “coração” [estado interior] fica vermelho [quente]. Se Você se mantiver firme no *Gnan* nesse momento e Você continuar vendo o quanto o “coração” [estado interior] está “esquentando”, isso é, de fato, o que o Senhor chamou de penitência baseada no Conhecimento (*Gnan tapa*). As fases da vida terrena são ocorrências naturais; por que ficar inquieto com isso?

A discussão sobre penitência só foi revelada hoje, portanto, de uma vez por todas, agarre-se a essa penitência. Comecem o *Purusharth* da penitência. O Senhor Mahavir se referiu a isso como penitência. Eu disse a Ele que as pessoas entendem que não podem alcançar *moksha* sem fazer penitência externa. Essa não é a penitência [a que o Senhor está se referindo]. Essa penitência [externa] é um instrumento para continuar vagando na vida terrena.

Alguém está tendo o desejo de fazer penitência? Levantem a mão. Há alguém que seja corajoso? Mostre

coragem! Essa oportunidade não se repetirá. Vocês não terão esse *darshan* (conexão ao vivo com um Ser iluminado por meio de contato visual) novamente. Vocês não encontrarão esse Dada novamente!

Interlocutor: O que devemos entender pela afirmação “Você não encontrará esse Dada novamente”?

Dadashri: Você não O encontrará novamente, ou seja, agora que O conheceu, aprenda o quanto quiser com Ele e faça Seu trabalho [espiritual]. Ninguém jamais lhe ensinará uma única palavra disso novamente; quem tem tempo para isso? Quem tem esse tempo livre? Quem quer que Você faça esse tipo de penitência?

“Nós” não divulgamos muito sobre o tema da penitência. Os seres humanos não têm capacidade para isso. Caso contrário, é apenas ocasionalmente que “nós” falamos sobre isso. Que capacidade os seres humanos têm? Na verdade, se o curry de legumes estiver estragado, a pessoa ficará brigando com isso o dia inteiro. O que significa limpar [o “arquivo”] com equanimidade? Fazer penitência. Por sua vez, isso dá origem a muita energia espiritual! “Você” alcança um enorme “império”! O que quer que Você tenha deixado de lado neste lado, Você certamente alcançará esse “império” no outro lado. E do que Você precisa abrir mão nesse caso? Para começar, nada disso era Seu! Você murchará e morrerá em um instante. Então eles amarrarão quatro cocos [na pira funerária] e imediatamente levarão o corpo para lá [para ser cremado]. Não há autoridade superior que possa questionar isso. Portanto, faça Seu trabalho [espiritual]. Neste corpo, Você encontrou um lugar onde pode fazer Seu trabalho, portanto, faça Seu trabalho [espiritual]! Você não quer realizá-lo? Então levante-se e diga, diga com coragem; por que está dizendo isso [tão suavemente] assim? Você quer realizar seu trabalho [espiritual] ou não?

Interlocutor: “Eu” quero ter Meu trabalho feito, Dada.

Dadashri: Sim, portanto, faça Seu trabalho agora. Caso contrário, você murchará e morrerá inutilmente. E ninguém sequer virá visitá-lo. Mesmo que alguém venha visitá-lo, ele verá o corpo. Será que ele vai ver o Ser? Tanta preocupação inútil! Durante infinitas vidas, certamente não fizemos nada além de mendigar em nosso próprio mundo [relativo]. Isso não pode ser dito àqueles que não alcançaram o *Gnan*; nem mesmo uma palavra sobre isso. Essa [vida terrena] em si é tudo para eles. Isso só pode ser dito àqueles que alcançaram o *Gnan*, e somente eles [*mahatmas*] podem fazer penitência, ninguém mais pode fazê-lo!

Eu tenho sido um homem de penitência desde o início

Eu dei o *Gnan* de que “Não é ele que está falando, é *vyavasthit* que está falando”. “Eu” não estou procurando obter qualquer benefício do que estou dizendo, como, por exemplo, “Eu falei tão bem!”. Porque é *vyavasthit* falando, então por que Eu deveria procurar obter algum benefício com isso? Se a outra pessoa me insulta, até isso é *vyavasthit*. Se a outra pessoa me respeita dizendo: “Dada, nunca houve ninguém como você neste mundo”, então o que Eu tenho a ver com isso? “Eu” sou simplesmente quem Eu sou. “Eu” não tenho nada a ver com as palavras dele [de Ambalal Patel; do ser relativo] ou sua conduta, Eu sou simplesmente a forma de Conhecimento absoluto (*keval Gnan swaroop*). “Eu” certamente não sou nada mais lá [no relativo]! O que no mundo pode “me” tocar?

O que pode tocar Aquele que se tornou *vitaraag*? E, em última análise, a Pessoa tem que se tornar *vitaraag*. No entanto, se Você colocar Sua “mão” no *prayog*, então Você “se queimará”. Portanto, Você não Saberia que “Esse é o meu erro?”

Interlocutor: Isso pode ser entendido imediatamente.

Dadashri: Pode-se entender imediatamente que “Esse é o meu erro”. Mas por que esse erro ocorre de vez em quando? A resposta é: “Se o erro não ocorrer, então o Conhecimento experiencial não será alcançado. O fato de o erro estar ocorrendo é uma grande penitência, caso contrário, a penitência não surgiria, não é mesmo? O ‘ pilar’ da penitência é certamente necessário [para a liberação].” “Nós” suportamos muita penitência, uma penitência tremenda. Que tipo de penitência Você já viu? “Vocês” nem sequer viram penitência! Isso porque “nós” não tínhamos ninguém acima de “nós”! Portanto, “nós” tivemos que suportá-las por “nossa” conta! Tivemos que fazer o tipo de penitência que nos mantinha acordados a noite inteira. O tipo de penitência em que alguém nos dizia algo [amargo] e isso nos mantinha acordados a noite inteira! Enquanto que para Você, a penitência dura de dois a cinco minutos e depois cessa. Isso ocorre porque Você tem o *Gnan* com Você. A razão é que, anteriormente, tínhamos que suportá-la sem *Gnan*.

Interlocutor: Antes de alcançar o *Gnan*!

Dadashri: Sim. “Vocês” têm habilidades, porque Vocês têm *Gnan*! Veja só como você adormece com tanta pompa! No momento em que se deita na cama, você se cobre e adormece. Mas se Dada for dormir sem se cobrir, mesmo assim não haverá problema.

Interlocutor: Não, não, Dada. Isso não é aceitável.

Dadashri: Não, não é assim. O que quero dizer é que não preciso disso [encobrir]. Tenho sido um homem de penitência desde o início. Enquanto Você ainda não começou a fazer penitência, Você ainda não viu a penitência.

O mundo pode ser conquistado ao ser derrotado

Depois de alcançar esse *Gnan*, o *dhyán* (estado interno

do ser) da Alma pura permanece constantemente para Você. Portanto, todas as noites, Você deve perguntar ao [“arquivo” um]: “Você é Chandubhai ou Alma pura?” Ele responderá: “Alma pura!” Então, pode-se dizer que o *dhyān* da Alma pura permaneceu o dia inteiro.

Interlocutor: Se disséssemos isso, as pessoas diriam que estamos loucos.

Dadashri: Se disserem que você é louco, estarão chamando Chandubhai de louco. Ninguém jamais O chamaria assim. Eles não conhecem Você, não é mesmo? Se eles disserem isso a Chandubhai, então Você deve dizer a Chandubhai: “Chandubhai, se você estiver [louco], então eles o chamarão assim, e se você não estiver e eles o chamarem assim, então a responsabilidade é deles. Posteriormente, a responsabilidade não será sua”. Você deve dizer isso [a Chandubhai].

Interlocutor: Quando alguém diz algo [inaceitável] para mim, quando me chamam de louco, me chamam de insensato, eu não gosto disso.

Dadashri: O fato é que não se pode ter o bolo e comê-lo também. Você tem que escolher um ou outro. “Você” quer ir para *moksha*, então as pessoas o chamarão de louco e também baterão em você, eles farão de tudo. Mas você deve abandonar o seu [seu ponto de vista]. É por isso que “nós” dizemos: “Senhor, eu me sento aqui derrotado”. Um homem veio “nos” visitar. Eu lhe disse: “Você terá de ir embora depois de ser derrotado. Em vez disso, estou sentado aqui já tendo sido derrotado. Por que não faz sua refeição e vai dormir em paz? Você recebeu o que queria. Você tem o desejo de derrotar o Dada, não tem? Bem, eu admito que fui derrotado”.

Então, como é possível lidar com uma pessoa assim? Na verdade, tudo isso é considerado um incômodo. É melhor

para o corpo levar uma surra, mas, nesse caso, a mente leva uma surra. Isso é de fato um grande problema!

“Você” quer os prazeres do mundo e Você também quer isso [a bem-aventurança do Ser]; ambos não são possíveis. Quando alguém vier derrotá-lo neste mundo, então você deve se permitir ser derrotado e sentar-se pacificamente. As pessoas responderão com suas próprias palavras. “Então você se tornou a poderosa Alma pura?” Elas até mesmo o insultarão. Isso ocorre porque as pessoas têm esse tipo de natureza. Elas não encontraram o caminho para *moksha* e, portanto, também não deixarão os outros irem embora; essa é a natureza das pessoas. Este mundo é tal que não permitirá que você vá para *moksha*. Portanto, persuadindo-os e convencendo-os e, por fim, até mesmo sendo derrotado, você deve dizer a eles: “De fato, fui derrotado”. Então, eles O deixarão ir.

A libertação é alcançada por meio do entendimento do Gnani Purush

Desde o nascimento até a morte, o corpo da pessoa é obrigatório. Qualquer apego ou aversão que surja daí, apenas essa conta kármica está vinculada. Não é você quem está administrando tudo isso. A raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância, esses *kashays* estão comandando tudo isso. O reinado é de fato desses *kashays*! É quando a pessoa tem a percepção de “quem sou eu” que os *kashays* vão embora. De fato, a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância são todos suprimidos. Quando eles [*kashays*] tiverem uma chance adequada, se manifestarão. A raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância estão constantemente roubando de nós mesmos, mas as pessoas não entendem isso. Se esses quatro “passarem fome” por três anos, eles fugirão. Entretanto, eles continuam a viver desse mesmo “alimento”; que “alimento” é esse? Se você não sabe, então como eles morrerão de “fome”? Como a pessoa não tem

o entendimento disso, eles [*kashays*] de fato continuam a obter o “alimento” deles. Como eles continuam a viver? E isso também, eles estão vivendo há um tempo infinito! Portanto, ponha um fim à “ingestão de alimentos” deles. Ninguém tem esse pensamento e, além disso, todos estão lutando para se livrar deles. Esses quatro não são de tal ordem que irão embora facilmente. De fato, quando a Alma deixa o corpo, ela “limpa” tudo e depois evacua. Eles não precisam de uma surra violenta. Na verdade, eles precisam de uma surra não violenta.

Interlocutor: Todo esse “alimento” é consumido pelo *kashay*, então o que deve ser feito?

Dadashri: Eles virão para “se banquetear”. No entanto, Dadaji está lá para guiá-lo e, por meio da graça Dele, é possível que tudo seja purificado. Se você sair desta *satsang* por vontade própria, tudo se prenderá a você imediatamente. Você não deve deixar o abrigo de Dadaji, não deve se afastar de seus pés de lótus. A libertação é alcançada por meio do entendimento que o *Gnani Purush* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros) oferece. O que é possível sem entendimento? Somente a religião dos Senhores *vitaraag* pode proporcionar a libertação de todos os sofrimentos.

Onde há vitaraagata, há a experiência da autoridade do Ser

Qual é a Ciência dos Senhores *vitaraag*? Não deve haver sofrimento de forma alguma. Se alguém entender apenas uma única palavra dos Senhores *vitaraag*, então o sofrimento não permanecerá de forma alguma. Mas a pessoa não entendeu uma única palavra de Vir [Senhor Mahavir].

Onde prevalece o *vitaraagpanu* (o estado como um Ser absolutamente desapegado)? Em ambos os casos, quer alguém O elogie ou O critique, Ele os Vê com uma visão

imparcial. “Nós” podemos usar a palavra imbecil, mas em “nossa” intenção prevalece apenas a visão imparcial. “Você” terá de se acostumar tanto com elogios quanto com críticas. Então, quando alguém lhe der um dos dois, isso nem mesmo o afetará. Se ambos forem Vistos como iguais por fora, então, mesmo por dentro, serão Vistos como iguais. Todos os “pilares” certamente terão que ser Vistos como iguais, certo? Se as quatro pernas dessa cama não forem iguais, então você precisará adicionar mais apoio, não é mesmo? Considerando que esses dois são os “filhos” de uma única “mãe”, por que diferenciá-los? Este mundo se perpetuou por causa dessas dualidades. Elogiar e criticar são ambas dualidades. “Você” terá de se libertar dessas duas dualidades; terá de se tornar *vitaraag*.

A base da vida terrena é o apego e a aversão, enquanto a base do *Gnan* é *vitaraagata* (o estado absolutamente livre de apego e aversão)! *Vitaraag* significa que, se uma pessoa lançar um insulto a Alguém [que é *vitaraag*], Ele não aceitará seu efeito e, além de não aceitá-lo, o olhar em Seu rosto também não se deteriorará, Sua intenção interior também não se deteriorará e Seu estado interior não se deteriorará. Quando nem mesmo os efeitos resultantes de Alguém se deterioram, então Ele é um *vitaraag*! Quando Lhe atiram abusos, Ele é espancado, Sua casa é incendiada, mesmo assim nenhum de Seus efeitos resultantes se danificam e Ele simplesmente permanece *vitaraag*. Quem se torna *vitaraag*? “Aquele” para quem não há lucro ou prejuízo, nem felicidade ou infelicidade, nem dualidade. “Aquele” que foi além da dualidade é *vitaraag*. Esse é o significado de *vitaraag*!

Se alguém roubar o seu bolso, lançar insultos contra você e se o apego e a aversão não surgirem, então Saiba que Você alcançou a experiência da autoridade do Ser (*Chaitanya satta*). Quando a autoridade do Ser é experienciada, não há

apego nem aversão durante todas essas coisas e, certamente, a Pessoa permanece absolutamente não afetada (*nirlep*). Apesar de viver no “oceano” da vida terrena, a Pessoa permanece absolutamente inalterada.

Há uma energia infinita dentro de nós; tudo o que decidirmos acontecerá

Interlocutor: Quando alguém me insulta e eu fico calado, isso não seria considerado uma fraqueza?

Dadashri: Não. Na verdade, tolerar um insulto é de fato considerado uma grande força!

Se alguém nos insultasse neste exato momento, isso não nos afetaria de forma alguma, a mente nem mesmo se deterioraria para ele. Isso por si só já é uma força! Já no caso da fraqueza, todas essas pessoas certamente continuam brigando, não é mesmo? Todos os seres vivos continuam a brigar; tudo isso é considerado uma fraqueza. Portanto, tolerar um insulto em silêncio é a maior força. E quando Você tolera esse tipo de insulto apenas uma vez, se você ultrapassar um “degrau”, então surgirá a energia para ultrapassar cem “degraus”. “Você” entendeu? Se houver uma pessoa forte, então todos os seres vivos certamente se tornarão fracos quando a enfrentarem. Essa é sua característica inerentemente natural. Entretanto, mesmo que uma pessoa fraca O instigue e, ainda assim, Você não faça nada, isso é considerado força.

Quando uma pessoa que, apesar de ter força para fazê-lo, não assedia outra pessoa, não assedia nem mesmo seu inimigo, isso é considerado força.

Agora, se você for insultado uma vez, não terá problemas em tolerar isso, mas esse insulto deve permanecer em Sua consciência de tal forma que: “Será que esta vida foi feita para tais insultos?” Não há problema algum em

ser insultado, nem há necessidade de respeito, nem há necessidade de insultos, mas será que sua vida foi feita para insultos? “Você” não deveria ter essa consciência?

Assim como há alegria no momento do respeito, certamente deve haver alegria no momento do insulto. Por que não há alegria no momento do insulto? Não há alegria porque Você não diz: “Certamente há alegria no momento do insulto”. Portanto, se Você disser “certamente existe”, ela estará lá. Ao contrário, Você diz: “essa consciência não permanece”. Se Você diz isso, como essa consciência prevalecerá? Há infinitas energias estocadas dentro do Ser. As coisas podem acontecer da maneira que Você decidir.

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

Pratikraman Vidhi

Processo de Três Passos para Reverter um Erro

Nota: “Você” é Alma pura, e pratikraman tem que ser feito por “Chandubhai” (arquivo de número um), que cometeu os erros. Você vai pedir ao arquivo número um para fazer o pratikraman. Este é um processo em três partes:

1. **Alochana:** Confissão interior dos próprios erros, com sinceridade.
2. **Pratikraman:** Processo de pedido de perdão acompanhado de remorso por ter cometido tais erros.
3. **Pratyakhyan:** Compromisso sincero de nunca repetir os erros.

Com Dada Bhagwan como testemunha, oh Alma pura de [insira o nome da pessoa que você feriu], que está separada da atividade da mente, da fala, do corpo, do karma de carga, do karma de descarga sutil e do karma de descarga denso, com Você como testemunha, estou pedindo perdão para quaisquer falhas que eu tenha cometido*, até hoje. Eu me arrependo por elas com todo o meu coração. Perdoe-me, perdoe-me, perdoe-me, e estou fazendo a firme determinação de nunca mais repetir tais faltas. Conceda-me a energia absoluta para isto.

* Relembre internamente as falhas nas quais você feriu a outra pessoa através da raiva, orgulho, cobiça, ganância, sexualidade e assim por diante.

NAV KALAMO

Nove Profundas Intenções Interiores

(Para serem recitadas três vezes ao dia, com devoção.)

(Peça por isso a “Dada Bhagwan” [o Senhor no seu interior]. Isso não é algo para ser recitado mecanicamente a cada dia. São intenções que devem permanecer em seu coração. Devem ser nutridas diariamente, com a consciência aplicada. A essência de todas as escrituras está incluída neste texto.)

1. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, não levar alguém a ferir, nem instigar alguém a ferir o ego de qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, o ego de qualquer ser vivo e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

2. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem fazer com que alguém fira, nem instigar alguém a ferir as bases de qualquer religião, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, as bases de qualquer religião, e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

3. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, ofender ou desrespeitar qualquer pregador, monge, freira ou chefe religioso.

4. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não antipatizar, nem levar alguém a antipatizar, nem instigar alguém a antipatizar ou ter desprezo por qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

5. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não falar, não levar alguém a falar, nem instigar alguém a

falar qualquer palavra áspera ou prejudicial a qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Se alguém falar em linguagem áspera ou prejudicial, conceda-me energia para falar gentil e suavemente em resposta.

6. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ter, nem levar alguém a ter, nem instigar alguém a ter, nem mesmo no menor grau, quaisquer erros sexuais, desejos, gestos ou erros relacionados a pensamentos sexuais em relação a qualquer ser vivo, seja ele homem, mulher ou de orientação bissexual.

Conceda-me energia absoluta para estar continuamente livre de todos os impulsos sexuais.

7. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia para não ter tentação excessiva por nenhum tipo específico de sabor.

Conceda-me energia absoluta para fazer refeições com equilíbrio de todos os sabores.

8. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, não fazer com que alguém critique, nem instigar alguém a criticar, ofender ou desrespeitar qualquer ser, esteja ele presente ou ausente, vivo ou morto.

9. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para tornar-me um instrumento para a salvação do mundo.

(Para maiores esclarecimentos, leia o livro “A Essência de Todas as Religiões”, de Dadashri.)



LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

- | | |
|---------------------------------------|---|
| 1. A Ciência do Karma | 14. Morte |
| 2. A Essência de todas as Religiões | 15. Não-Violência |
| 3. A Prática de Humanidade | 16. Nobre Uso do Dinheiro |
| 4. A Responsabilidade é de Quem Sofre | 17. O Atual Tirthankara Vivo |
| 5. A Visão Impecável | 18. O Guru e o Discípulo |
| 6. Adapte-se a tudo | 19. O Que Quer Que Aconteça é Justiça |
| 7. Amor Puro | 20. O significado oculto de verdade e inverdade |
| 8. Auto Realização | 21. Onde Deus Mora (infantil) |
| 9. Ciência da Fala | 22. Pratikraman |
| 10. Diferença de Geração | 23. Preocupações |
| 11. Dinheiro | 24. Quem sou Eu? |
| 12. Evite Confrontos | 25. Raiva |
| 13. Harmonia no Casamento | 26. Trimantra |

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

- | | |
|--|---|
| 1. Adjust Everywhere | 22. Non-Violence |
| 2. Anger | 23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume) |
| 3. Aptavani - 1 | 24. Pure Love |
| 4. Aptavani - 2 | 25. Right Understanding to Help Others |
| 5. Aptavani - 4 | 26. Science of Karma |
| 6. Aptavani - 5 | 27. Science of Speech |
| 7. Aptavani - 6 | 28. Simple and Effective Science for Self-Realization |
| 8. Aptavani - 8 | 29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami |
| 9. Aptavani - 9 | 30. The Essence of All Religion |
| 10. Aptavani - 14-1 | 31. The Fault Is of the Sufferer |
| 11. Aptavani - 14-2 | 32. The Guru and the Disciple |
| 12. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel | 33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth |
| 13. Avoid Clashes | 34. The Practice of Humanity |
| 14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding | 35. Trimantra |
| 15. Death: Before, During and After... | 36. Whatever Has Happened Is Justice |
| 16. Flawless Vision | 37. Who Am I? |
| 17. Generation Gap | 38. Worries |
| 18. Harmony in Marriage | |
| 19. Life Without Conflict | |
| 20. Money | |
| 21. Noble Use of Money | |

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Quando alguém fala palavras doces, surge o apego e quando alguém fala palavras amargas, surge a aversão. Quando alguém fala palavras doces, seu karma de mérito está se desdobrando e quando alguém fala palavras amargas, seu karma de demérito está se desdobrando.

- Dadashri



May the original lamp light a series of lamps

br.dadabhagwan.org